

RECENSÕES

SAUNDERS, Laverna M. (Ed.). *The evolving virtual library, visions and cases studies*. Medford, NJ : Information Today, 1996.153 p. Preço: US 39.50 (ISBN 1-57387-013-7).

Recensão elaborada por **Murilo Bastos da Cunha**, professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília

Esta obra, dividida em oito capítulos, inclui os trabalhos que foram apresentados na 8ª *Computers in Libraries Conference*, realizada em 1993, na cidade de Washington (DC, US).

No primeiro capítulo (p. 1-16), intitulado *The evolving virtual library: an overview*, de autoria de Laverna M. Saunders e Maurice Mitchell, são apresentadas definições sobre o conceito de biblioteca virtual e as tendências relacionadas com os sistemas e serviços bibliotecários após a implantação da Internet. Os autores comentam também o *status quo* das redes estaduais de bibliotecas, as redes das escolas primárias e secundárias (K-12 networks) e os impactos dessas mudanças tecnológicas no ensino. Definindo o conceito “biblioteca virtual” os autores afirmam ser “o sistema pelo qual o usuário pode conectar, de forma transparente, bibliotecas e bases de dados remotas utilizando o catálogo em linha da biblioteca local ou o computador e/ou rede de uma universidade” (p.3). Ao falarem, numa abordagem ainda rápida, sobre os impactos das bibliotecas virtuais no ensino, os autores afirmam que o ensino universitário sofrerá algumas alterações. Comentam que no novo campus da *California State University*, a ser construído em Monterey Bay, os planejadores eliminaram o prédio da biblioteca (p.12)l Certamente os estudantes e professores obterão seus documentos e informações através do computador.

O segundo capítulo (p. 17-30), de autoria de Connie Stout e intitulado *Linking educators in Texas Education Network*, aborda a evolução histórica da implantação de uma grande rede informatizada em centenas de escolas primárias e secundárias no estado do Texas. São

RECENSÕES

mencionadas as dificuldades enfrentadas pelas autoridades educacionais para a implantação de uma rede interligando escolas dispersas numa ampla região. Vale ressaltar que a criação da rede estadual de informática incentivou a implantação de redes locais (p.28).

Bernard A. Margolis, diretor da *Pikes Peak Library* (Colorado Springs, Colorado), contribuiu com o terceiro capítulo (p. 31-66) intitulado *A paradox for the public library*. Neste capítulo o autor demonstra que a revolução tecnológica sofrida por muitas bibliotecas provocou mudanças na maneira pela qual elas passaram a prover informações a seus usuários com a utilização crescente dos recursos informacionais externos. A biblioteca de Pikes Peak é muito conhecida nos Estados Unidos por ter sido uma das pioneiras na implantação de serviços automatizados, em larga escala, para a sua clientela. Desde 1980 vem aprimorando o seu sistema, chamado *Maggie's Place*, oferecendo, além do tradicional catálogo em linha, acesso a bases de dados desenvolvidas localmente e relacionadas aos interesses da clientela (por exemplo: calendário das atividades comunitárias, empresas e instituições localizadas no município, perfis de especialistas, escritores e artistas da região). Este capítulo é muito interessante pois aborda os vários produtos e serviços que podem ser gerados a partir da automação de uma biblioteca pública, permitindo, assim, que recursos informacionais preciosos possam ser acessados por qualquer habitante de uma determinada comunidade.

O quarto capítulo (p. 67-88), de autoria de Barbara G. Richards, tem o título *Project Mercury: the virtual library infrastructure at Carnegie Mellon University*. Neste capítulo é mostrada a evolução, desde 1986, da biblioteca virtual no campus da Universidade Carnegie Mellon em Pittsburgh (PA). O projeto, desde o seu início, tinha três proposições básicas a respeito da natureza da informação, a saber: a) "a informação deve ser armazenada em local o mais econômico possível; b) a informação, tanto quanto possível, deve ser um bem econômico; c) a informação deve ser integrada ao local de trabalho, independente da localização desse local" (p. 69). A autora inclui também dados relativos à arquitetura do sistema, à interface do sistema, às bases de dados geradas localmente e às adquiridas de fornecedores externos. Menciona ainda o subsistema relacionado ao acesso a textos completos de artigos de periódicos. Fechando o capítulo, afirma que o material sob a forma digital

RECENSÕES

pode incrementar a eficiência do sistema bibliotecário, com enormes impactos na comutação bibliográfica.

A experiência da Internet na *Arizona State University* é objeto do quinto capítulo (p. 89-97), de autoria de George S. Machovec. O autor informa as maneiras pelas quais aquela universidade possibilitou o acesso, de uma comunidade de mais de 45.000 estudantes, aos recursos informacionais da Internet. Inclui também dados sobre o projeto de acesso ao texto completo de artigos de periódicos. Em relação aos principais problemas enfrentados nessa implantação o autor menciona, entre outros, que na “construção e manutenção de uma infra-estrutura de computação e telecomunicações é importante dispor-se de suporte para rápidos crescimentos das necessidades” e que “nas bibliotecas e no centro de computação devem ser definidos os níveis apropriados de serviços” (p.97).

Dennis Nicholson, da Strathclyde University (Escócia), escreveu o sexto capítulo intitulado *BUBL, the Bulletin Board for Libraries* (p. 99-118). O BUBL, um serviço de informação para bibliotecários, é vinculado à Joint Academic Network (JANET) do Reino Unido. A idéia inicial de um mero BBS para treinamento de bibliotecários participantes da rede de bibliotecas aos poucos transformou-se num dinâmico serviço (acesso via telnet sun.nsf.ac.uk login=j Janet; acesso via WWW <http://www.bubl.batch.ac.uk/BUBL/home.html>) que agora atende a diversas necessidades informacionais dos bibliotecários. Os principais assuntos encontrados no BUBL são: obras de referência relacionadas a serviços e produtos de redes eletrônicas, bibliografia corrente sobre Ciência da Informação, diretórios sobre sistemas de automação de bibliotecas, sumários correntes de periódicos, periódicos eletrônicos, programas e sistemas de automação, listas de discussão e educação de usuário. O BUBL é um exemplo prático de como os profissionais de informação - não somente os do Reino Unido, mas, através da Internet, também os de outros países - podem garimpar informações preciosas sobre as novidades na área de tecnologia de informação. BUBL é, na prática, uma biblioteca eletrônica do profissional da informação!

O penúltimo capítulo, intitulado *Developing access to electronic texts in the Humanities*, de autoria de Susan Hockey, aborda as experiências de digitalização de textos nas áreas de ciências humanas e sociais. Aí se

RECENSÕES

ênfatiza a necessidade de fixação de padrões para a digitalização e indexação de textos. A existência desses padrões facilitará a criação de mecanismos da informática para o acesso intelectual aos textos.

O último capítulo, de autoria de Michael Strangelove, intitulado *Current and future trends in network-based electronic journals and publishing* (p. 135-145), comenta as tendências futuras do periódico eletrônico. Utilizando estatísticas da publicação *Directory of electronic journals and newsletter* o autor mostra que houve um crescimento de 450% no número de novos títulos eletrônicos no período 1991-1995. O autor alerta, ainda, sobre o fato de que “as universidades precisam começar a mandar seus centros de computação reservarem mais recursos computacionais e de acesso à Internet, a custos mais factíveis, para os departamentos das áreas de ciências sociais e humanas poderem garantir e assegurar a esses departamentos um ajustamento com o próximo desaparecimento das editoras universitárias e mudanças para uma comunicação científica e publicação baseadas em rede” (p. 139). O autor acredita que, no final da década, a maioria dos periódicos técnico- científicos estará disponível sob a forma eletrônica e que, como conseqüência, as universidades deixarão de ser somente criadoras do conhecimento acadêmico para entrarem também na área da divulgação científica. Assim, as bibliotecas universitárias, as universidades e as sociedades científicas irão trabalhar em conjunto visando diminuir a atual dependência em relação às editoras comerciais.

Conforme já mencionado acima, a obra inclui os trabalhos apresentados num congresso profissional realizado em 1993. Aparentemente, por se tratar de um assunto extremamente dinâmico, poderia parecer que seu conteúdo já estivesse desatualizado. Tal fato, entretanto, não ocorre pois quase todos os trabalhos foram revistos e atualizados pelos autores. Assim, trata-se de uma importante contribuição para facilitar o entendimento do processo evolucionário de transformação das bibliotecas tradicionais em bibliotecas digitais. Entretanto, para que essa transformação seja uma realidade, muita coisa precisa ser feita, especialmente nos campos relacionados com os padrões de digitalização, a padronização, os direitos autorais e as interfaces mais amigáveis para o usuário final.